

coloca a questão: são profetisas? Débora é apresentada como a verdadeira sucessora de Moisés e de Myriam. Segue-se a mulher de En-Dor, com largas considerações sobre verdadeira e falsa profecia na Terra prometida. Hulda, profetisa no seguimento de Moisés, é apresentada sob o ângulo de uma relação criativa entre Lei e profecia. Segue-se a profetisa ao encontro da qual se dirige Isaías. Vêm depois as jovens do livro de Ezequiel que profetizam, apresentadas como exemplo típico da falsa profecia na parte do cânone constituída pela profecia escrita. O capítulo seguinte versa sobre a democratização do espírito (da profecia) ou do povo profético na sucessão de Moisés. O último apresenta Noadya, a profetisa que causa medo a Neemias.

Na última parte, um pouco em jeito de conclusão, I. Fischer tece as suas considerações e faz as suas reflexões sobre as histórias das profetisas como categoria teológica da história da profecia, extraindo daí consequências para uma teologia bíblica dos ministérios.

O livro é servido de uma bibliografia final adequada e de um índice das principais referências bíblicas.

JORGE COUTINHO

VENARD, Olivier-Thomas, O. P. (dir.), **Le sens littéral des Écritures**, coll. «Lectio divina», Les Éditions du Cerf ([www.editionsducerf.fr](http://www.editionsducerf.fr)), Paris, 2009, 366 p. 210 x 135, ISBN 978-2-204-08711-7.

Anterior a todo e qualquer outro sentido, como fundamento e condicionante dele, está, na Sagrada Escritura, o chamado «sentido literal». Que sentido exacto deve atribuir-se a esta expressão? Deve procurar-se mais do lado da história

de que fala o texto ou mais do lado dos seus efeitos literários? A Escola bíblica e arqueológica francesa de Jerusalém dedicou a esta questão um projecto científico que designou como «A Bíblia nas suas Tradições». O livro que aqui se apresenta recolhe o resultado das investigações no quadro desse projecto.

Trabalharam nele doze especialistas, em que se inclui um biblista português: Gilbert Dahan, Jean-Emmanuel de Ena, Uri Gabbay, Maurice Gilbert, Francolino Gonçalves, Dominique Millet, Gérard Étienne Nodet, Jean-Michel Poffeet, Christophe Rico, Krzysztof Sonek, Gregory Tatum e Olivier-Thomas Venard. Para o conjunto das respostas (ou das aproximações) à questão de fundo deste projecto de investigação foram convocados uma multiplicidade de disciplinas e campos do saber: exegese, história da exegese, traductologia, filologia, assiriologia, patrologia, teologia, literatura comparada, estudos medievais, filosofia da linguagem, hermenêutica...

O livro – que traduz o plano geral e a dinâmica daquele projecto –, depois de uma introdução e de uma conclusão do director da edição (O.-Th. Venard), distribui os seus resultados em três partes. Na primeira, três estudos procuram responder à questão: «A história como princípio unificador?». Na segunda, outros três estudos examinam as «Tentativas contemporâneas para pensar a articulação do sentido». Na terceira, contrariando (ou completando) a primeira parte, cinco estudos procuram resposta para a questão de fundo: «A letra como princípio unificador?».

Escrito por autorizados especialistas, o conjunto dos textos apresenta as marcas próprias de uma investigação científica, de rigor, muito documentada, em discursos bem articulados. Oferece-se a quantos se dedicam, no plano da especialidade, aos estudos bíblicos como um valioso instru-

mento para a abordagem e, mais que isso, para o aprofundamento da problemática do «sentido literal» da Escritura.

LUÍS SALGADO

GERBER, Daniel, et KEITH, Pierre (dir.), **Les hymnes du Nouveau Testament et leurs fonctions**. XXII<sup>e</sup> congrès de l'Association catholique française pour l'étude de la Bible (Strasbourg, 2007) – Actes, coll. «Lectio divina», Les Éditions du Cerf ([www.editionsdu-cerf.fr](http://www.editionsdu-cerf.fr)), Paris, 2009, 494 p., 215 x 135, ISBN 978-2-204-08702-5.

O Novo Testamento contém uma multiplicidade de hinos ou de peças literárias que se inscrevem no seu género. Revestem o carácter de cântico, louvor, confissão ou elogio; utilizam a linguagem própria da poesia; têm, por vezes, uma função ou um efeito descentralizadores; constituem, em qualquer caso, um tempo forte da narrativa, da argumentação ou do discurso.

O simples facto de haver tantos hinos no NT postula a questão: porquê a sua utilização pelo respectivo autor sagrado? Mais concretamente, porquê optou ele pelo registo estético do ritmo e das imagens poéticas animadas por ele? E que relação mantêm estes incisos com o seu contexto narrativo ou discursivo? A estas questões se procurou responder através das numerosas contribuições dos participantes no XXII congresso da Associação Católica Francesa para o Estudo da Bíblia.

Resulta daí a tese que contraria a ideia de que aqueles componentes do texto não seriam mais que extractos importados e incrustados. Pelo contrário, eles estão investidos de funções precisas e variadas.

Para isso contribuiu o trabalho de um conjunto de biblistas: Jean-Noël Aletti, Eberhard Bons, Gérard Claudel, Claude Coulot, Élian Cuvillier, Andreas Dettviler, Jean Duhaime, Camille Focant, Daniel Gerber, Michel Gourgues, Jan Joosten, Raymond Kuntzmann, Françoise Laurent, Thierry Legrand, Yves Lehmann, Marcel Metzger, Michèle Morgen, Thomas P. Osborne, Chantal Reynier, Jacques Schlosser, Jean-Marie Sevrin e Nathalie Siffer.

Um livro denso de conteúdos cheios de interesse para quantos se dedicam aos estudos da Sagrada Escritura, sobretudo do Novo Testamento.

LUÍS SALGADO

DAHAN, Gilbert (trad. et intr.), **Interpréter la Bible au moyen âge. Cinq écrits du III<sup>e</sup> siècle sur l'exégèse de la Bible traduits en français**, «Bibliothèque Collège des Bernardins», Éditions Parole et Silence ([www.paroleetsilence.fr](http://www.paroleetsilence.fr)), Paris, 2009, 184 p., 210 x 140, ISBN 978-2- 84573-755-6.

Gilbert Dahan, Director de investigação no CNRS e Director de estudos na «École pratique des hautes études» (secção de ciências religiosas), apresenta aqui cinco textos sobre exegese escritos na Idade Média. São seus autores: Tomás de Aquino, Pierre de Jean Olieu (conhecido nos textos latinos por Petrus Olivi), Henrique de Gand, Tomás de Chobham e Nicolau de Gorran. Acresce um breve anexo com o prefácio de Hugo de Saint-Cher ao seu *Correctório da Bíblia*.

A selecção dos autores e do seu tempo (séc. XIII) obedeceu a um critério: trata-se de textos particularmente ilustrativos, em que transparecem com especial nitidez três